

HISTÓRIA DA MÚSICA PARA CRIANÇAS: O ROMANTISMO NAS PUBLICAÇÕES DA EDITORA MARTINS FONTES

HISTORY OF MUSIC FOR CHILDREN: ROMANTICISM IN EDITORA MARTINS FONTES PUBLICATIONS

Gislene Danielle Carvalho 1
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti 2

Resumo: O presente artigo tem como foco o romantismo em três livros didáticos de história da música, publicadas pela Editora Martins Fontes, traduzidas da língua alemã para o português, a saber: *História da Música em Quadrinhos* (1997), de Bernard Deyries, Denys Lemery e Michael Sadler; *Uma história da música para crianças* (2011) e *Léxico da Música para Crianças: descubra o mundo da música* (2015), ambas de Monika e Hans-Günter Heumann. Considerando o período romântico como delimitação temporal do estudo, inicialmente propõe-se refletir sobre a biografia de quatro compositores que estão em destaque nas três obras direcionados ao público infantojuvenil. Em seguida, são apresentados os recursos utilizados pelos autores com o intuito de didatizá-las em função do público-alvo, levando em conta também o repertório musical mobilizado nas produções escritas em questão. Como resultado, percebe-se que estas publicações têm como destaque os conhecimentos musicais eurocêntricos e possibilitam a circulação de saberes, na medida que abordam a história de uma expressão artística como um patrimônio educativo.

Palavras-chave: História da música. Música. Livro didático. Romantismo.

Abstract: This article focuses on romanticism in three textbooks on the history of music, published by Editora Martins Fontes, translated from german to portuguese, namely: *History of Music in Comics* (1997), by Bernard Deyries, Denys Lemery and Michael Sadler; *A history of music for children* (2011) and the *Lexicon of Music for Children: discover the world of music* (2015), both by Monika and Hans-Günter Heumann. Considering the romantic period as the study's temporal delimitation, initially is proposed to reflect on the biography of four composers who are highlighted in the three works aimed at children and adolescents. Then, the resources used by the authors are presented with the intention of teaching them according to the target audience, also taking into account the musical repertoire mobilized in the written productions in question. As a result, it is clear that those publications have eurocentric musical knowledge as a highlight and enable the circulation of knowledge, to the extent that it approaches the history of an artistic expression like an educational heritage.

Keywords: History of music. Song. Textbook. Romanticism.

Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Piauí. 1
Atualmente é professora substituta na Universidade Federal do Piauí,
Professora de Música do Instituto Dom Barreto e Professora Substituta da
Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3773566924034786>.
E-mail: nereidacarvalho1@gmail.com

Doutor em Educação pela UERJ, professor no Programa de Pós- 2
Graduação e da graduação em Música da UFPI.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1728209127429787>,
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3513-3316>.
E-mail: ednardo@ufpi.edu.br

Introdução

Uma história interessante captura a atenção do leitor de tal forma que não é incomum perder-se a contagem das horas, deleitando-se na leitura. Quando um educador consegue aliar uma narrativa agradável ao conteúdo de um livro didático, existe a possibilidade do aumento do interesse do educando na aprendizagem. Os leitores infantojuvenis, por exemplo, são atraídos por histórias em quadrinhos, fantasias e personagens que, aparentando ter a sua faixa etária, experienciam aventuras.

Nessa perspectiva, colocamos em baila neste artigo três publicações da editora Martins Fontes¹, nas quais os autores lançaram mão de alguns artifícios para adequar a História da Música ao público alvo infanto-juvenil. Como trata-se de um assunto muito vasto, focamos nosso texto mais especificamente à abordagem feita pelos escritores no período da música denominado romantismo.

As obras eleitas para o estudo foram as edições brasileiras de: História da Música em Quadrinhos (1997) de Bernard Deyries, Denys Lemery e Michael Sadler; Uma história da música para crianças (2011) e Léxico da Música para Crianças: descubra o mundo da música (2015) ambos de Monika e Hans-Günter Heumann.

Figura 1 - À esquerda, capa do livro História da Música em Quadrinhos, no centro Léxico da Música para Crianças e, à direita, capa do livro Uma história da música para crianças



Fonte: www.emartinsfontes.com.br

Partindo da observação das capas desses livros, nota-se uma escolha por ilustrações coloridas exibindo pessoas, instrumentos musicais (flauta de pan, corneta, alaúde, flauta, cravo, violino, viola, violoncelos, piano e pandeiro), instrumentistas e animais. Impressos em papel couchê², os livros têm dimensões ligeiramente maiores do que uma folha de papel A4 (21cm X 29.7cm), facilitando o manuseio e permitindo maior número de imagens associadas ao conteúdo textual.

As obras escolhidas foram escritas originalmente em francês: *Histoire de la Musique* em B. D. (1984) - (História da Música em quadrinhos) e alemão: *Musiklexikon für Kinder: Musikgeschichte für Kinder – Ein spannende Zeitreise* (Uma história da música para crianças) e *Die Welt der Musik entdecken* (Léxico da Música para Crianças: descubra o mundo da música). Nenhuma das edições traz informações biográficas sobre os autores, tampouco encontramos citações dos mesmos na Plataforma Lattes. As referências online trazem dados sobre Bernard Deyres e Hans-Günter Heumann. Não foram localizados dados biográficos consistentes sobre Denys Lemery, Michael Sadler e Monika Heumann.

Bernard Deyres, autor do livro *História da Música em quadrinhos* (1997), nasceu em 16

¹ Fundada primeiro como livraria em 1960 por Waldir Martins Fontes (que na época contava com seis anos de experiência como livreiro de porta em porta), em parceria com Raimundo Rios e Waldemar Martins Fontes (irmão de Waldir). A partir de 1975, a livraria passou a funcionar como editora, inicialmente viabilizando edições portuguesas no Brasil (SILVA, 2015).

² Tipo de papel que permite que a impressão fique em destaque porque mantém a tinta da impressão na camada superficial do papel. Sua composição inclui carbonato de cálcio, caulim, látex e aditivos. (SILVA, 2020).

de abril de 1947, em Tours, França. Ele trabalha como designer, roteirista e diretor. Formou-se na Escola de Belas Artes de Tours e alguns anos depois tornou-se professor; em seguida, diretor da instituição. Deyres foi convidado, em 1975, pelas edições musicais de Vandavelde para produzir, ao lado de Deny Lemery (músico e produtor) e Michael Sadler (escritor), o livro *História da Música em Quadrinho*. (MEUNIER, 2018).

O compositor, professor de música e autor Hans-Günter Heumann, escritor dos livros: *Uma história da música para crianças* (2011) e *Léxico da Música para Crianças: descubra o mundo da música* (2015), nasceu em 29 de dezembro de 1955; estudou piano com Hans Priegnitz e Konrad Meister, composição com Einar Steem-Nocleber, Educação Musical e Musicologia na Hochschule für Musik, Theater und Medien Hannover (HMTH) e Composição em Nova York. Heumann recebeu o Prêmio German Music Edition em 2001. (HEUMANN, 2021).

A *História da Música em Quadrinhos* (1997) trata desde o que seria a música na Pré-história às experiências musicais dos contemporâneos John Cage³ (1912-1992), Mauricio Kagel⁴ (1932-2008), Steve Reich⁵ (1936) e Hans Werner Henze⁶ (1926-2012). No livro, os períodos musicais não estão separados por títulos e nem são apresentados de forma detalhada. As informações encontram-se dispostas nos quadrinhos como sendo narradas para o leitor por um contador de histórias. No início da obra os autores fazem uma observação:

Caros ouvintes, na nossa HQ há muitas IMAGENS e muito pouco TEXTO TEXTO TEXTO TEXTO TEXTO TEXTO TEXTO TEXTO. Oferecemos apenas as BASES. Se vocês quiserem aprofundar seus conhecimentos, terão de consultar LIVROS (representados pela imagem de três livros sobrepostos). Mas tem um problema, esses livros contêm muito TEXTO-TEXTO e muito poucas IMAGENS IMAGENS IMAGENS IMAGENS IMAGENS. (DEYRIES; LEMERY; SADLER, 1997, p. 6).

Os leitores, aqui chamados de “ouvintes”, são alertados para uma possível superficialidade dos conhecimentos presentes no livro, com a justificativa de que a proposta seria oferecer “bases” e, caso houvesse o interesse em mais informações, que se consultasse livros; porém a quantidade de textos dos livros é apresentada como um “problema”. Utilizando-se o recurso do humor, os autores se defendem de uma possível crítica à falta de aprofundamento na exposição dos assuntos.

Uma *História da Música para Crianças* inicia-se com a apresentação do maestro Isaac Karabthevsky⁷, na qual ele faz uma exposição do conteúdo do livro apontando que os instrumentos, estilos musicais e compositores são demonstrados de maneira informativa e lúdica. A contracapa da obra expõe que os dois personagens condutores do texto, Clara e Frederico, conhecem a história da música por meio de uma máquina do tempo e informa que além de quadros, desenhos e fotos, o exemplar oferece anedotas e um jogo da música em um passeio que vai da Idade da Pedra até a atualidade.

O *Léxico da Música para Crianças: Descubra o Mundo da Música* (2015) traz prefácio de Peter Schreier⁸. O livro está dividido em 240 verbetes, com ilustrações de Andreas Schürmann em todas as páginas, e alguns símbolos criados para representar as informações do país de proveniência dos termos presentes na edição (norte-americano, árabe, inglês, francês, grego, italiano, latim,

3 Músico norte-americano, trabalhou com o universo artístico contemporâneo. Fez parte da vanguarda nova-iorquina da segunda metade do século XX. (CUNHA; CORRÊA, 2013)

4 O compositor argentino foi considerado um inovador autor pós-serial da segunda metade do século XX, tendo estudado e desenvolvido o teatro instrumental (o drama operístico é encenado tanto pelos instrumentistas quanto pelos cantores). (LOMA, 2016).

5 Compositor americano; um dos principais expoentes do Minimalismo – estilo baseado em repetições e combinações e motivos e harmonias simples. (BRITANICA, 2020).

6 Compositor alemão que residiu na Itália, teve grande destaque no teatro. Suas composições foram influenciadas por vários estilos: música atonal, dodecafonismo, estruturalismo, música popular, rock e jazz. (VALENTE, 2018).

7 O atual diretor artístico da Orquestra Petrobrás Sinfônica nasceu em São Paulo, em 1934. Estudou harmonia, composição e regência coral e sinfônica com o alemão Hans-Joachim Koellreuter, na Escola Livre de Música em São Paulo. Ficou 26 anos à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro.

8 Foi um tenor alemão conhecido por suas performances em óperas de Mozart e oratórios de Bach. Durante a carreira, dedicou-se também à Regência. (TOMMASINI, 2019).

mexicano, polonês, português, russo, espanhol e húngaro). Os personagens, Clara e Frederico, da obra *Uma História da música para crianças* são revisitados; e o texto da contracapa é de Michael Schanze.

Algumas questões nortearam o presente artigo: quais os compositores românticos citados nas obras? Quais os recursos utilizados pelos autores a fim de deixar o conteúdo de suas obras mais atrativo para a faixa etária infantojuvenil? Qual repertório do romantismo foi citado nos livros? Para responder estas indagações, o artigo está organizado com os seguintes tópicos: Introdução; Compositores românticos em destaque nas obras; Entre valsas, *Scherzo*, *lieds* e *sinfonias* e Conclusão.

Compositores românticos em destaque nas obras

Autores como Grout e Palisca (1994) asseveram que as características estilísticas aceitas para dividir a música em períodos não são adequadas, assim como são arbitrárias as fronteiras cronológicas. No entanto, eles acreditam que exista utilidade didática nessa divisão. Isto posto, atentemos para como Otto Maria Carpeaux conceitua o período Romântico na música:

O romantismo domina toda a música do século XIX. Todos aqueles românticos, tão diferentes, revelam certos traços comuns. Primeiro, a maior liberdade de modulação, o cromatismo cada vez mais progressivo que leva os compositores até às fronteiras do sistema tonal de Bach e Rameau. O cromatismo romântico serve à maior expressividade dessa música subjetivista e individualista. (CARPEAUX, 1998 p. 173).

A expressividade da música no romantismo é uma observação recorrente entre os analistas deste período. Bennett (1986), ao fazer uma comparação entre o período clássico (que antecede cronologicamente o romantismo) e o romântico, aponta aquele como uma tentativa de atingir um equilíbrio entre forma e expressão, enquanto esse teria vindo para “desequilibrar a balança” (BENNETT, 1986, p.57) com a busca de uma nova expressividade que revelou sentimentos profundos dos compositores, incluindo suas dores.

A música do século XIX em sua totalidade vincula-se ao romantismo, logo a quantidade de compositores da época é tal, que dificilmente uma obra poderia contemplar a todos com igualdade em número de informações. Por conseguinte, identificamos quatro músicos românticos que aparecem simultaneamente em destaque nas três obras estudadas. São eles: Franz Schubert⁹ (1797-1828), Frédéric Chopin¹⁰ (1810-1849), Robert Schumann¹¹ (1810-1856) e Franz Liszt¹² (1811-1886).

9 Franz Peter Schubert nasceu em 31 de janeiro de 1797, em Lichenthal. Dedicou-se inteiramente à composição, mesmo tendo nascido em família sem muitos recursos financeiros e não ter tido amplo reconhecimento público. Lutou contra a pobreza e a doença, vindo a falecer de uma infecção com 31 anos de idade. (GROUT; PALISCA, 1994).

10 Frédéric François Chopin nasceu em Zelazowa Wola (Polônia), filho de uma pianista e um professor de línguas e literatura francesa. Estudou música no Conservatório de Varsóvia e estreou publicamente, depois do curso, em 1829, em Viena. Faleceu em Paris, em 1849, com 39 anos. (FRAZÃO, 2019).

11 Robert Alexander Schumann nasceu em 8 de junho de 1810, em Zwickow, Saxônia. Começou a ter aulas de música aos sete anos e, por ser filho de um livreiro, teve excelente formação escolar. Casou-se com a também pianista e compositora Clara Wieck. Em 1850, foi diretor musical em Düsseldorf, sendo obrigado a renunciar ao cargo em 1854 por causa do avanço de uma doença mental iniciada em 1833. Faleceu em 29 de julho de 1856, em Enderich, no hospício em que passou seus dois últimos anos de vida. (OLIVEIRA, 2016).

12 Franz Liszt foi pianista, maestro, compositor e professor húngaro, nascido em 22 de outubro de 1811, em Raiding. Começou os estudos de piano com o pai, Adam Liszt. De 1848 a 1861, foi diretor musical da corte ducal de Weimar. Ainda em 1861, mudou-se para Roma onde estudou Teologia e recebeu as ordens menores. Faleceu em 31 de julho de 1886, na Alemanha. (MORENO; RAMÍREZ; LA OLIVA; MORENO, 2021).

Figura 2 - Primeiro quadrinho no qual o compositor Schubert aparece no livro *História da Música em Quadrinhos*



Fonte: DEYRIES; LEMERY; SADLER, 1997 p. 56.

Na primeira vez que Schubert aparece no livro *História da Música em Quadrinhos* pode-se inferir quatro informações: a escolha profissional pela composição ao invés da docência; o título do seu primeiro *lied*¹³; a idade que ele o escreveu e, por fim, uma ideia de como seria o público desse período: formado por pessoas que ansiavam entretenimento por meio da música, no qual as fizessem transcender à realidade.

O público do período romântico seria formado em parte por pessoas sem grande preparação literária, com preferência a expressões que remetessem às imagens e símbolos que descrevessem de forma realista o pensamento, ignorando convenções e padrões da literatura clássica. Era uma audiência que precisava ser conquistada por audição, pagava pelos concertos e não procurava nenhum fim extramusical como a religião, dança, festividades cívicas ou vivências sociais na corte. (RIBEIRO, 2010).

Outras informações contidas sobre Schubert em *História da Música em Quadrinhos* detêm-se a respeito da quantidade de obras do compositor e algumas considerações: como o fato de ele não ter conhecido a fama enquanto estava vivo; ter tido uma saúde frágil; sua obra estar envolta em melancolia e resignação; da morte ter sido um tema recorrente e, ainda, de o compositor gostar do campo e das noitadas. (DEYRIES; LEMERY; SADLER, 1997).

As noitadas apreciadas por Schubert aparecem igualmente em *Uma história da Música para crianças*. São as *schubertiades*: momentos nos quais um pequeno círculo de amigos (músicos, pintores e poetas) tinham lugar em saraus literários e musicais (HEUMMAN; HEUMANN, 2011). A seguir, como as duas obras ilustram as *schubertiades*:

13 Modelo de composição musical no qual um poema lírico é adaptado para voz e piano. (MOORE, 2008).

Figura 3 – À esquerda, a ilustração das schubertiades no livro *História da Música em Quadrinhos* e, à direita, o mesmo tema representado no livro *Uma história da Música para Crianças*



Fontes: Ilustração da esquerda – DEYRIES; LEMER; SADLER, 1997 p. 57. Ilustração da direita - HEUMMAN; HEUMANN, 2011, p. 122.

As semelhanças nas duas ilustrações são muitas: o compositor no centro ao piano, uma pessoa ao seu lado virando as partituras e o público rodeando o músico, concorrendo em espaço com o instrumento. Na imagem situada ao lado esquerdo, que é proveniente do livro *História da Música em Quadrinhos*, é pertinente atentar para a linguagem utilizada pelos autores ao informar o apelido de Schubert, “Bola de Banha”; e ainda o seu prato preferido “Vitela de Repolho”, juntamente com mais uma informação sobre o público da época “[...] como estamos longe dos faustos da corte” (DEYRIES; LEMERY; SADLER, 1997, p.57).

Uma História da Música para crianças apresenta Schubert de forma mais tradicional, em termos de linguagem, quando comparado à *História da Música em Quadrinhos*. Heumann e Heumann (2011) mostram uma biografia do compositor com eventos citados de maneira cronológica e mencionam suas composições: mais de seiscentos *lieder*, três ciclos de *lieder*, oito sinfonias, música para piano, música de câmara, missas, música coral e óperas.

Heumann e Heumann (2015), em *Léxico da Música para Crianças*, deixam a cargo da personagem Clara, em um diálogo com a sua mãe, a atribuição de descrever Franz Schubert no verbete que leva o seu nome. Clara inicia o colóquio cantarolando *Rosa na charneca* e explica para a mãe que se tratava de uma canção aprendida na aula de música da escola. Em seguida, Clara pergunta se a mãe sabia que a autoria do texto era de Goethe. A conversa segue sobre os *lieder* schubertianos e os outros tipos de composição que o músico produziu no seus 31 anos de vida.

Frédéric Chopin é citado em *História da Música em Quadrinhos* como alguém de temperamento eslavo e espírito latino, que nasceu na Polônia e deixou a pátria aos 20 anos levando um pouco da terra natal em uma taça de prata. Chegando em Paris, em 1831, na glória do Romantismo, não custou a tornar-se ídolo nos salões. O livro também menciona o envolvimento de 10 anos de Chopin com George Sand¹⁴ e da época que eles recebiam convidados famosos em Nohan, no interior da França. Outro aspecto apontado no texto é o virtuosismo do músico em instrumentos de teclas. (No cravo?) e curiosidades sobre sua morte. (DEYRIES; LEMERY; SADLER, 1997).

Uma História da Música para Crianças apresenta uma biografia cronológica de Chopin, com destaque para alguns pontos: o músico viveu em Paris a partir de 1831 e atuou como professor e pianista; na capital francesa, fez amizades importantes; é citado o relacionamento com George Sand; a criação de um estilo virtuosístico ao piano; a presença da música popular polonesa em suas obras e o fato de suas composições serem exclusivamente pianísticas (HEUMMAN; HEUMANN,

14 Pseudônimo de Aurore Lucile Dupin, nascida em Paris, em 1804, filha de um militar francês e uma camponesa. Casou-se em 1822 para que pudesse assumir a herança da avó, mas se separou em 1831 levando os dois filhos fruto do casamento. Seus dois primeiros romances foram escritos com o pseudônimo de Jules Sand. Praticou a escrita em quase todos os gêneros: peças de teatro, ensaios, artigos de jornais e romances. (GARCIA; MORAIS; LEE, 2017).

2011). Duas ilustrações da obra sobre Chopin merecem destaque:

Figura 4 - À esquerda, ilustração de uma Schubertiade e, à direita, uma anedota; ambos do livro *Uma história da Música para Crianças*



Fonte: HEUMMAN; HEUMANN, 2011 p. 122 e 125.

A ilustração da esquerda exhibe Chopin diante de um público seletivo e traz uma legenda que explica sua predileção por uma audiência pouco numerosa, ao invés das grandes salas de concerto; a segunda à direita tem o título “Um pouco de humor: Chopin”, uma seção recorrente com alguns outros compositores – pequenas anedotas aparecem emolduradas ao longo do livro. Não existe nenhuma referência histórica da proveniência das piadas, do que se entende ter sido um artifício dos autores para aproximar os biografados do público infantojuvenil.

Em *Léxico da Música para Crianças*, Chopin é apresentado por meio de uma conversa entre os personagens Clara e Frederico. Em seu diálogo, as duas crianças falam sobre uma peça de Chopin ouvida no rádio por Clara e dão notícia de alguns fatos sobre o compositor, como ele ter sido uma criança prodígio, ter composto exclusivamente para piano e ter morrido aos 39 anos de idade, após uma longa enfermidade.

As informações sobre Robert Schumann são praticamente as mesmas nas obras *História da Música em Quadrinhos* e *Uma história da Música para Crianças*: o início da faculdade de direito depois da morte do pai, as aulas de piano com Frederic Wiek, pai de Clara que veio a tornar-se sua esposa, a fundação de uma revista de música com amigos, os problemas mentais e a morte no hospício.

No *Léxico da Música para Crianças*, o diálogo entre Clara e Frederico enfatiza o trabalho da musculatura dos dedos. Frederico faz um julgamento dessa ação: “Schumann, quando jovem, destruiu sua carreira como pianista por causa de muita ambição. Para deixar os dedos da mão direita mais flexíveis, ele construiu para si um aparelho de exercício. Assim, ele exigiu demais dos músculos e teve paralisia permanente.” (HEUMANN; HEUMANN, p. 147). Além da fala de Frederico, o livro exhibe uma ilustração do aparelho.

Outro compositor, que assim como Chopin foi uma criança prodígio, trata-se de Liszt. É dessa forma que o músico é apresentado na primeira vez que aparece em *História da Música em Quadrinhos*. Na obra, também é citado o momento em que Beethoven subiu ao palco para abraçar Liszt, após um concerto, então com 11 anos de idade. É enfatizado o fato de que Liszt queria ser o Paganini¹⁵ do teclado e que o compositor teria sido rejeitado pela Escola Real de Música, em 1823, porque o diretor da instituição não gostava de crianças prodígio, apesar de esse fato não ter impedido Liszt de tornar-se o bem-amado dos salões de das mulheres. (DEYRIES; LEMERY; SADLER, 1997).

Uma história da Música para Crianças segue com Liszt o mesmo padrão dos compositores anteriores, uma biografia tradicional e cronológica. Alguns fatos em destaque: o músico recebeu a

¹⁵ Niccolò Paganini foi um compositor e violinista italiano que nasceu em 27 de outubro de 1782, em Gênova, e morreu em 27 de maio de 1840, em Nice, na França. Ficou conhecido como instrumentista de inigualáveis recursos técnicos, dos quais resultaram composições complexas e lendas em torno de sua habilidade. (FRAZÃO, 2019).

primeira aula de piano aos seis anos, do pai; são citados outros professores de piano; a influência de Paganini sobre o seu estilo pianístico; os concertos triunfais que deixavam o público atônito ao perceber que o piano soava como uma orquestra; o fato de Liszt ter tido inúmeros alunos; sua ordenação no ano de 1861 como “Abade Liszt”, e sua morte a 31 de julho de 1886, em Bayreuth. (HEUMMAN; HEUMANN, 2011).

Em *Léxico da Música para Crianças*, Heumman e Heumann (2015) mais uma vez colocam os personagens Clara e Frederico para dar notícia do compositor. As informações não diferem daquelas que os autores já haviam colocado na obra anterior, *Uma história da Música para Crianças*. O único dado novo foi o fato de Liszt ter transcrito para o piano as obras de outros compositores, como as sinfonias de Beethoven e as óperas de Wagner.

Entre valsas, *Scherzo*, *lieds* e sinfonias

No que diz respeito à forma como o repertório do período romântico é apresentado nas três obras estudadas neste texto, algumas considerações devem ser feitas. No livro *História da Música em Quadrinhos* não houve um padrão; isto quer dizer que, em alguns casos, apenas uma peça foi citada na narrativa sobre determinado compositor, ou mesmo nenhuma; caso a história tenha seguido por um caminho no qual os autores preferiram destacar outros acontecimentos sobre o músico em questão.

Heumann e Heumann optaram por seguir o mesmo padrão nos seus dois livros: *Uma História da Música para Crianças* e *Léxico da Música para Crianças*. Trata-se de um quadro informativo constando o que o músico compôs em número e estilo e algumas das obras mais famosas. As mesmas peças aparecem nos dois livros e, em várias situações, os autores realçaram uma ou outra composição do texto ou verbete.

Analisando as peças que receberam destaques nos três livros, separamos uma de cada compositor mencionado ao longo deste artigo para fazer menção mais detalhada. São elas: *O Rei dos Elfos* (Schubert), *Valsa do Minuto* (Chopin), *Renana* (Schumann) e *Liebestraum* nº3 (Liszt).

Der Erlkönig – O Rei dos Elfos foi o primeiro *lied* escrito por Schubert tendo por base um poema de Goethe. Braga (2013) nos auxilia na compreensão dessa composição. O texto de Goethe narra a história de um pai e filho cavalgando em uma floresta, à noite. O menino acredita que está sendo perseguido pelo Rei dos Elfos, um espírito da floresta. Porém, o pai, partindo de um pensamento lógico, refuta o relato da criança que, ao final do poema, está morta. Não existem explicações para o óbito: se foi realmente um assassinato, ou se o menino estava tendo alucinações. (BRAGA, 2013).

Outro ponto apresentado por Braga (2013) é sobre a dificuldade para cantar esse *lied*, visto que são quatro personagens (narrador, pai, filho e o Rei dos Elfos) pensados para quatro cantores distintos; mas que na prática é interpretado por apenas um. Cada personagem foi escrito para uma extensão vocal diferente; além disso, cada voz tem nuances rítmicas próprias. (BRAGA, 2013).

A *Valsa em Ré bemol menor, opus 64 nº1*, ou *Valsa do Minuto* de Chopin, inicialmente ficou conhecida como a “Valsa do cachorro” e foi escrita em 1847. O compositor criou a peça enquanto observava um cachorrinho chamado Marquis perseguindo o próprio rabo. Embora seja chamada atualmente de *Valsa do Minuto*, a composição leva mais de um minuto para ser tocada e ganhou fama com essa alcunha por causa do seu tamanho. A peça tem duas seções, A e B, e forma ABA. (PRATHER, 2018).

Die Rheinische ou *Renana* é a terceira sinfonia de Schumann, tratando-se de uma obra com cinco movimentos, sendo do quarto ao quinto sem interrupção. O primeiro movimento, *Lebhaft*, tem forma de sonata; o segundo é um *Scherzo* com andamento que sugere um minueto; no terceiro, *Nicht schell*, pode-se notar a influência de Mendelssohn, com uso limitado da orquestra (sem metais e percussão); no quarto aparecem os trombones e inspirou-se na comemoração de investidura do cardeal de Colônia; e no último movimento, *Lebhaft*, nota-se a tradução musical do que seria a percepção do compositor das águas do rio Reno. (REYNER, 2021).

Liebestraum nº3 baseou-se em um poema escrito pelo alemão Ferdinand Freiligrath intitulado *O lieb, so lang du lieben kannst*, que versa sobre amor e perda. A peça começa em Lá Bemol Maior, com frases arpejadas largamente na mão direita do pianista, o que representaria a angústia presente na poesia. Nos 12 primeiros compassos, o refrão do poema é repetido duas

vezes. Embora Liszt tenha utilizado estruturas harmônicas complexas, as melodias são, de certa forma, simples. (BURNS, 2020).

Considerações Finais

As três obras sobre as quais nos debruçamos neste artigo têm em comum a temática “história da música” e o público-alvo infantojuvenil. Em vista da quantidade de informações, optou-se por fazer um recorte considerando como os autores abordaram apenas o período romântico. Ainda assim, trata-se de praticamente um século de música. Isto posto, selecionamos os quatro compositores que tiveram igual destaque nos três livros, além de uma obra de cada músico para ser analisada com mais vagar.

Percebemos que os autores lançaram mão de vários artifícios em comum para direcionar seus textos ao público infanto-juvenil, como ilustrações em todas as páginas, linguagem acessível e narrativas bem-humoradas que propiciam uma leitura simples, que tanto pode ser feita de forma linear quanto por partes específicas. Os três livros são úteis em sala de aula como auxiliares didáticos, possibilitando que crianças e adolescentes conheçam a história da música universal.

Um adendo precisa ser feito: nas três obras, só tem lugar para o que é visto como história da música ocidental e tradicional, necessitando de outros suportes para o estudo da música brasileira e regional, por exemplo. Entretanto, isso não desmerece em nada o valor das três publicações. Outra observação refere-se ao fato de as crianças que protagonizam os livros dos autores Heumann e Heumann (2011; 2015) terem aula de música na escola, além de estudarem instrumentos musicais como piano; realidade que não encontramos entre a maioria dos meninos e meninas do nosso país.

Acreditamos que as três obras servem também como ponto de partida para futuros consumidores de um tipo de música nem sempre disponível midiaticamente, indo muito além do público alvo; pois são livros que podem ser lidos sem ressalvas por adultos que encontrarão uma leitura agravável e até mesmo instigante. Como apoio ao professor de música na sala de aula, os três livros também têm potencial para ser um bom auxílio, já que trabalham todos os períodos em que a história da música encontra-se didaticamente dividida.

Referências

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. Tradução de Maria Teresa Resende Costa.

BRAGA, Francisco José dos Santos. O pensamento alemão, a descoberta da cultura germânica e novos apontamentos sobre o lied “Rei dos Elfos”, de Franz Schubert, sobre o poema do poeta Johann Wolfgang von Goethe. **Revista da Academia de Letras de São João del Rei**, São João del Rei, v. 7, n. 7, p. 15-40, nov. 2013.

STEVE Reich. In: **ENCICLOPÉDIA Britânica**. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Steve-Reich>. Acesso em: 16 jan. 2021.

BURNS, Alex. **Frank Liszt “Liebstraum nº3”**: the purest kind of love. 2020. Disponível em: <https://classicalburns.com/2020/09/22/franz-liszt-liebstraum-no-3-the-purest-kind-of-love/>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CAPEAUX, Otto Maria. **Uma Nova História da Música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

CUNHA, Ester; CORRÊA, Patrícia Leal Azevedo. Arte e Vida: um estudo a partir da obra de John Cage. In: **ECOSSISTEMAS ARTÍSTICOS**, 22., 2013, Belém. **Anais [...]**. Belém: Anap, 2013. p. 4063-4070.

DEYRIES, Bernard; LEMERY, Denys; SADLER, Michael. **História da Música**: em quadrinhos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Tradução de Luis Lourenzo Riveira.

FRAZÃO, Dilva. **Frédéric Chopin**: pianista e compositor polonês. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/frederic_chopin/. Acesso em: 22 jan. 2021.

FRAZÃO, Dilva. **Niccolò Paganini**: compositor e violinista italiano. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/niccolo_paganini/. Acesso em: 01 fev. 2021.

GARCIA, Dolores Aparecida; MORAIS, Simone Sanches Vicente; LEE, Henrique de Oliveira. Autobiografia de George Sand: uma mulher à frente de seu tempo. **Revell**: Revista de Estudos Literários da UEMS, Mato Grosso do Sul, v. 1, n. 15, p. 341-353, jan. 2017.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1994.

HEUMANN, Hans-Günter. HEUMANN Piano: gute noten für klavier. 2021. Disponível em: <https://heumannpiano.de/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

HEUMMAN, Monika; HEUMANN, Hans-Günter. **Léxico da Música para Crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 2015. Tradução de Tereza Maria Souza de Castro.

HEUMMAN, Monika; HEUMANN, Hans-Günter. **Uma história da música para crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. Tradução de Tereza Maria Souza de Castro.

ISAAC Karabtchevsky. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa456682/isaac-karabtchevsky>. Acesso em: 18 jan. 2021. Verbete da Enciclopédia.

LOMA, Monica Rocio Navas. **A atuação multifacetada do percussionista**: desafios de performance em três obras para percussão solo. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MEUNIER, Cristophe. **La Planète magique de Bernard Deyriès**. França: Espe, 2018.

MOORE, Douglas. **Guia dos Estilos Musicais**. Lisboa: Edições 70, 2008.

MORENO, Victor; RAMÍREZ, Maria E.; LAOLIVA, Cristian de; MORENO, Estrella. **Franz Liszt**. 2021. Disponível em: <https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/3289/Franz%20Liszt>. Acesso em: 27 jan. 2021.

OLIVEIRA, Richard de. **Variações schumaniannas**: música e loucura no campo da recepção estética. 2016. 320 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PRATHER, Mary. **Learn about Chopin's Minute Waltz**. 2018. Disponível em: <https://www.squiltmusic.com/blogs/news/learn-about-chopins-minute-waltz>. Acesso em: 02 fev. 2021.

REYNER, Igor. **Sinfonia nº3 em Mi Bemol Maior, p. 97 "Renana"**. 2021. Disponível em: <https://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/sinfonia-no-3-em-mi-bemol-maior-op-97-renana/>. Acesso em: 02 fev. 2021.

RIBEIRO, Raquel Alexandra Oliveira da Silva. **Romantismo**: contextualização histórica e das artes. 2010. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Especialização em Violoncelo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2010.

SILVA, Bárbara Zocal da. **As tiras de Mafalda no Brasil**: tradutores e traduções. 2015. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Nara. **O que é papel couchê?**: aprenda a definição e as principais aplicações. 2020. Disponível em: <https://www.futuraexpress.com.br/blog/o-que-e-papel-couche/>. Acesso em: 11 fev. 2021.

TOMMASINI, Anthony. Elegant German Tenor Who Also Conducted, Dies. **The New York Times**. Nova Iorque, p. 22-22. 31 dez. 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/12/31/arts/music/peter-schreier-dead.html>. Acesso em: 10 fev. 2021.

VALENTE, Augusto. **1926**: nasce compositor Hans Werner Henze. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1926-nasce-compositor-hans-werner-henze/a-3466921>. Acesso em: 10 fev. 2021.

Recebido em 15 de fevereiro de 2021.

Aceito em 22 de fevereiro de 2021.